

2. PLANILHA DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

A organização sistemática dos dados é essencial para garantir a qualidade e a integridade das informações coletadas durante as amostragens de besouros escarabeíneos. Para isso, é apresentada uma planilha modelo que padroniza a inserção dos dados após a coleta, triagem e identificação dos besouros escarabeíneos. Essa ferramenta não apenas permite o registro adequado das informações, mas também facilita a integração e comparabilidade entre dados coletados por diferentes grupos de pesquisa pertencentes ao PPBio. A planilha de organização de dados está estruturada de forma a i) incluir todas as variáveis relevantes para a análise da diversidade de besouros rola-bosta; ii) facilitar a criação de outras planilhas a partir da tabela geral, as quais venham a ser necessárias para a realização de análises estatísticas específicas e iii) facilitar a confecção de etiquetas de procedência que devem sempre acompanhar os espécimes capturados. Para isso, recomenda-se que cada espécime amostrado seja inserido individualmente na planilha (isto é, cada linha da planilha irá conter informações referentes a um único espécime de escarabeíneos amostrado) (Ver Material Suplementar_S2 Planilha_geral_rola-bosta.xls).

As informações essenciais que devem ser incluídas na tabela geral são: a) ID: identificador único do objeto (que corresponde a cada linha da planilha); b) País: país onde a amostragem foi realizada; c) Estado: unidade federativa correspondente à área de estudo; d) Cidade: município em que está localizada a área de coleta; e) Latitude: coordenada geográfica que indica a localização exata do ponto de amostragem em relação ao equador; f) Longitude: coordenada geográfica que indica a localização exata do ponto de amostragem em relação ao meridiano de Greenwich; g) Localidade: nome da localidade específica onde os dados foram coletados (ex. unidade de conservação); h) Módulo ou grade: número do módulo ou da grade, caso a localidade apresente mais de

25 um módulo RAPELD; i) Trilha: número da trilha, caso a localidade apresente um módulo
26 ou uma grade; j) Parcela: número da parcela RAPELD; k) Km: quilômetro
27 correspondente ao local de início da parcela; l) Segmento: segmento próximo ao qual a
28 armadilha de queda foi instalada (0, 50, 100, 150, 200, 250); m) Armadilha: número da
29 armadilha na parcela; n) Isca: tipo de isca utilizada nas armadilhas de coleta (ex. fezes
30 humanas ou fezes suínas e humanas); o) Código: código alfanumérico que identifica a
31 amostra coletada, combinando a localidade, número do módulo ou grade, número ou
32 nome da trilha, número da parcela e número do segmento; p) Sistema: uso do solo,
33 fitofisionomia ou outra caracterização sobre a vegetação ou impacto antrópico em que os
34 besouros foram coletados (ex: várzea, paleovárzea ou terra firme); q) Data: data da coleta
35 dos espécimes, que deve se referir ao dia de retirada das armadilhas, contendo o dia, o
36 mês e o ano de coleta, sendo o mês escrito em algarismo romano em caixa baixa (letra
37 minúscula); r) Coletor: nome do coletor dos dados; s) Gênero: identificação taxonômica
38 dos besouros capturados no nível de gênero; t) Espécie: epíteto específico da espécie ou
39 código da morfoespécie; u) Gênero + espécie: combinação do gênero e do epíteto
40 específico; v) Determinador: responsável pela identificação dos indivíduos amostrados.
41 É importante ressaltar que, em uma aba anexa à planilha geral no arquivo Excel, devem
42 constar os metadados da tabela, com a descrição detalhada de cada coluna. Essa descrição
43 deve incluir o significado de cada variável, unidades de medida e outras informações
44 relevantes que possam auxiliar na correta compreensão e uso dos dados.